

VIMARANENSE

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	15600 reis
Por semestre sem estampilha...	9000 reis
Anno com estampilha.....	25000 reis
Estrangeiro (por anno).....	35000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario-Augusto dos Santos Guimarães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

ANNUNCIOS E COMUNICADOS

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se restituem.	

GUIMARÃES, 2 DE NOVEMBRO DE 1891

AS EXPOSIÇÕES

A sua utilidade é indiscutível. São os maiores de todos os mercados, as melhores de todas as escolas industriais e artisticas, o mais eficaz de todos os incentivos para o trabalho humano, seja qual for a sua manifestação ou a sua especialidade.

Todos os ramos em que se exerce a actividade humana vão allí demonstrar os seus adeantamentos e habilitar-se para novos progressos e novas conquistas.

As exposições são as grandes festas da civilização, são a mais entusiastica confraternização das classes trabalhadoras de todo o mundo.

Com ellas vê-se n'um dia o que nenhuma vida humana seria capaz de ver em toda a sua duração, por mais extensa que fosse.

Todos os prodigios que é capaz o genio do homem, todos os milagres que a sciencia pode operar, todas as maravilhas que a arte pôde produzir se encontram allí reunidas. Por entre todas as variadissi-

mas producções, que se reúnem n'uma exposição, sobressae a grandeza do homem, como rei da criação.

Tudo isto é assim, mas para que d'estes concursos de todos os trabalhos, de todas as investigações, de todas as descobertas, resultem os grandes beneficios economicos que são destinados a produzir, é preciso que os expositores tenham noções exactas e claras ácerca d'estas demonstrações de todos os productos da actividade humana.

Não se trata apenas de apresentar specimens, prodigios de paciencia, raridades, artigos que não seja possível reproduzir, obras que só possam ser feitas uma vez, maravilhas, que hajam custado a vista, a saúde dos que as emprehenderam e realisaram. Trata-se, principalmente, de expôr «amostras» de tudo quanto seja possível fazer ou fornecer, conforme as exigencias do consumo. É preciso que não se responda ao visitante, que quer adquirir uma quantidade qualquer—grande ou pequena—de um ou outro artigo, que não se lhe responda com as dificuldades da execução, com as demoras

a que se ha de sujeitar, com a impossibilidade de reproduzir o que está exposto, e com a exaggeração do preço.

Com relação aos nossos expositores tem acontecido muitas vezes serem para elles as exposições mais um encargo do que um lucro. E d'isso se queixam. Mas porque será assim? Porque, pondo nas obras que destinaram às exposições um esmero, um apuro, um cuidado excessivos, gastam com ellas muito mais do que deveriam gastar, para que as podessem vender por um preço convidativo. Porque, não estando habilitados para satisfazer encomendas mais importantes as não aceitam, se ellas lhes apparecem, ou põem taes difficuldades que o freguez é forçado a desistir. Porque, não pôdem dar aos artefactos destinados ao consumo ordinario a mesma perfeição, que, por capricho, pozeram nos artigos que exhibiram. Finalmente, porque concorrem ás exposições não para mostrar o que produzem, mas para que se veja de que são capazes, quando querem pôr em acção todos os seus recursos.

Eis ahí porque das ex-

posições só colhem, ordinariamente, umas medalhas, uns diplomas, uns louvores, continuando o seu movimento industrial ou fabril ou agricola a não accusar alteração alguma, que signifique ter augmentado para elles o numero dos freguezes.

Assim, as exposições são um recreio, uma festa, um goso para quem as visita; são uma escola, um ensinamento para os profissionais e technicos, mas para o desenvolvimento da riqueza não tem a efficacia que deviam ter.

As exposições não são museus. Para estes vão as raridades; para aquelles vão as amostras de tudo que se faz, que se está fazendo ao mesmo tempo em todas as fabricas e officinas do mundo.

L.

Commissão municipal

Em sessão de 29 de outubro, a commissão municipal d'este concelho resolveu o seguinte:

Foram feitas as seguintes arrematações com respeito ao anno de 1892, e das

quaes foram lavrados os competentes autos, a saber:

Imposto sobre o vinho verde por 5:652\$000 reis.

Idem sobre o vinho maduro por 330:500 reis.

Serviço da limpeza da praça por 6:500 reis.

Idem da conducção de cadaveres ao cemiterio, cada carreira por 1:000 reis.

Escorros das aguas do tanque da rua de Camões, por 2:000 reis.

Idem de S. Sebastião, por 1:500 reis.

Idem da rua da Ramada por 140 reis.

Idem das Taipas e largo do Trajano por 400 reis.

Sendo postos segunda vez em praça o imposto sobre as carnes de gado bovino, caprino, lanigero e suino e o fornecimento de petroleo, e não tendo apparecido lanços convenientes, voltam novamente á praça no dia 4 do proximo mez de novembro, para cujo dia tambem se acha annunciada a arrematação do exclusivo do fornecimento das ditas carnes de gado bovino, caprino e lanigero.

FOLHETIM

NUVEM DESFEITA

(CONTINUAÇÃO)

Não era porém uma doente, uma chlorotica ou uma anemica; simplesmente como que a pelle se lhe adelgacára, opalisando-se sob a acção da luz temperada em que se desenvolvera...

No seu logar fez sensação, e aos domingos quando acompanhava a familia á missa, mais do que um rapaz casadouro a contemplava ancioso...

Ella, porém, não manifestava preferencias; dir-se-hia que o seu coração estava longe e se deixára prender na aza ligeira de algum sonho docemente acariciado em segredo...

No emtanto, o irmão de um dos melhores amigos do Luiz, sentia-se cada vez mais apaixonado por ella.

Todas as manhãs o pobre rapaz fazia tres leguas a pé para vir vel-a á varanda em que ella costumava demorar-se um bocado, e era como se o proprio Deus lhe houvesse sorriso, quando ella ama-

velmente retribuía o seu comprimento...

Sincero e simples, o pobre namorado, um lavrador modesto, activo, via em Margarida o sol da sua existencia inteira... E como não sabia dissimular, uma tarde procurou o Luiz, e disse-lh'o francamente—que estava cada vez mais enfeitado pela illha e que se ella se agradasse d'elle o pae levasse em gosto, desejaria casar.

O Luiz levava em gosto. Além d'isso via Margarida a aquecer todos os solteiros do sitio, teve medo e ambicionando quanto antes resolver uma cousa que afinal tinha de ser—dizia para si—assentiu, que sim, que por seu lado lhe agradava essa união, e prometeu convencer Margarida.

Não foi difficil o encargo. A filha convenceu-se depressa, e conveiu tambem que não era mau partido o Guilherme.

Bem no intimo não gostava muito d'elle, e talvez até lhe fosse indifferente, mas educada no principio de uma obediencia constante a todos os desejos do pae, e percebendo que era esse o que elle escolhera nem discutiu sequer.

Quando o Luiz dera a Guilherme a noticia do assentimento de Margarida o rapaz estarreceu,

os olhos injectaram-se-lhe, e todo elle tremia e vibrava tão intensamente, que dir-se-hia que ia morrer de felicidade.

Durante dois dias quasi não comeu, e o velho prior, o mesmo que havia visto nascer Margarida, que a ajudára a formar e que ia agora casala, dizia sentenciosamente:

—Ora ahí está! E prégam que só a desgraça pôde matar! Olhem-me para aquelle rapagão do Guilherme, quasi a passar d'esta para melhor só porque este palmosito de cara—e affagava o resto de Margarida—resolveu não se fazer feia para elle, e lhe deu a entender que sim, que o apaixonado não lhe causava engulho!

—Vão lá perceber esta machina da vida! Para ahí é que as minhas theologias me não sabem industriar...

Entretanto, Margarida começava, independentemente do seu querer, e por um processo quasi alheio ao seu espirito, a analysar, a decompor a individualidade do noivo.

Nesse exame minucioso e impertinente, em que parecia deliciar-se dentro d'ella alguma força mysteriosa, ora imaginava que nunca poderia amal-o, ora se sentia

invadir por uma doce onda de symphía que a levava para elle, ora quasi lhe vinha do mais fundo do seu ser, dominando-a com uma tyrannia absorvente, uma instinctiva repulsão por esse homem que evidentemente não era de sua especie, nem tinha o feitiço da sua alma...

Quantas vezes Guilherme, nos dois mezes que precederam o casamento, não surprehendeu nos olhos da sua noiva uma fixidez investigadora e estranha, procurando, como uma lança aguda, rasgar-lhe todos os recessos do coração!

Quantas vezes, mesmo, não era elle, o homem, o viril, o forte, que sentindo sobre si o peso d'aquelle olhar, tinha que baixar a cabeça e cõrar de envergonhado, e temer, sem saber de quê!

N'esses curtos e fugidios instantes, se se atrevesse a confessal-o, o que sentia por Margarida não era amor, era medo! Não esse medo insciente e estúpido que paraliza os musculos ou destrambelha os nervos, mas esse medo incoercivel e vago, especie de temor moral, que a certas organizações inspira ou uma intelligencia superior, um coração inabordable ou uma individualidade singular!

Então vinha-lhe o presentimento rude de que em certas porções, em algumas *dobras*, da alma da sua noiva elle jamais logaria entrar...

Evidentemente ella era feita de uma outra materia, diversa da sua, e nunca de certo poderia amal-o, como elle a amava a ella!

Por seu lado Margarida, que ás vezes parecia ler a estranha tortura inexprimivel que se passava no cerebro do pobre Guilherme, e que então se deixava vencer pela ternura, pondo no olhar toda a bondade de que era capaz, tambem quasi se convencia d'isso, e um momento houve em que por um mais revoltoso impulso do seu sangue pensou resolutamente em dizer ao pae que tambem nunca poderia amar Guilherme, nunca.

Mas esse impulso esmoreceu após, e ella ficou-se a pensar que o Guilherme era ainda assim por ali, o mais bello, o mais intelligente e o mais digno homem a quem poderia entregar-se. E entregou-se.

(Continua).

AFFONSO VARGAS.

NOTAS DO VIMARANENSE

Um nosso amigo queixa-se, e com razão, de que tendo remetido a um seu correspondente de Lisboa um jornal, este não chegou ao seu destino.

Pelo visto, a culpa é do correio. Venham, pois, as necessarias providencias. O publico não póde estar á mercê das faltinhas dos empregados postaes.

Apezar das nossas justas reclamações, continuam a estacionar na rua d'Alegria grande numero de carroças, impedindo o tranzito.

Por quem são, srs. zeladores, ponham alli os seus olhinhos de piedade... Deem ampla passagem aos transeuntes...

O artigo 120.º doCodigo de Posturas não se cumpre, e por tanto é melhor que a camara o elimine ou o substitua por outro, em que ad vivum os snrs. marchantes possam elevar o preço da carne quando e como quizerem.

Assim, sim; porem enquanto isto se não der, ninguém póde levar a bem que por patronato e tolerancia os srs. marchantes recebam mais 20 reis do que o preço estabelecido depois de cumprida a lei prescripta no alludido art.º 120.º doCodigo Municipal.

O illustre presidente da commissão municipal já não ignora o abuzo, e por isso esperamos de s. exc.ª as providencias que o caso exige.

Entre as variadas queixas que diariamente se apresentam na administração d'este concelho, destaca-se uma que ultimamente alli teve lugar.

Uma mulher dos suburbios d'esta cidade queixando-se d'um genro, disse: — que era tão mal intencionado e tractava tão mal a filha da queixosa (uma rapariga de 18 annos), que até fizera uma rifa da esposa, com bilhetes de 500 reis e 200 reis, e que d'essa rifa resultou sair a filha a um padeiro d'esta cidade, mas que ella póde evitar a entrega do premio, convidando a filha a ir para a sua companhia, aonde actualmente se encontra, e é operaria d'uma fabrica de tecidos.

Não edifica, mas tem caradas de pilheria...

ARPEJOS POETICOS

AS POMBAS

(DE THEOPHILO GAUTER)

No cemiterio, alem, sobre a ladeira uma enorme palmeira, para o ar levanta a fronte em cuja cabelleira as pombas vão á noite repousar.

Mas de manhã, largando-a, de repente, como longos rosarios desfilados espalham-se no ar serenamente para poisar, ao longe, nos telhados.

É assim a minha alma onde, arquejantes, brancas visões, de noite, em revolta, caem dos ceus, com asas palpitantes para fugir aos raios da alvorada.

Coimbra.

F. BASTOS.

N'esta cidade

Chegou ultimamente a esta cidade, tencionando demorar-se alguns dias, o sr. dr. João Ferreira da Silva Guimarães, nosso illustrado patricio e digno agente do ministerio publico na comarca de Loulé. Cumprimentamos s. exc.ª.

Melhoras

Tem sentido algumas melhoras nos ultimos dias a extremosa esposa do sr. Manoel Dionizio, honrado solicitador no fóro d'esta cidade. Oxalá que se nos offereça occasião de noticiar o seu completo restabelecimento.

Musica do 20

Esta magnifica banda marcial tocou ante-hontem no passeio publico do Toural, desde a meia hora ás duas e meia da tarde, executando com proficiencia algumas peças de merecimento.

Dr. Albuquerque

Já se acha entre nós o sr. dr. Manoel d'Albuquerque, um dos conegos ultimamente nomeados para a Insigne e Real Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira.

Fallecimento

Depois de uma pertinaz enfermidade, que o deteve por espaço de alguns mezes junto do leito, finou-se na madrugada de ante-hontem o nosso presado amigo sr. José Ribeiro Gomes d'Abreu, proprietario e capitalista, irmão do nesso dilecto amigo sr. Manoel Ribeiro Gomes d'Abreu, solicito amanuense da secretaria da camara, cunhado do nosso illustrado amigo e digno escrivão e tabellião do segundo officio d'esta comarca e do sr. tenente Barreiros, briso official de infantaria n.º 20, e cunhado do sr. Francisco Joaquim da Costa Magalhães, conceituado negociante d'esta praça.

O fallecido era geralmente estimado pela sua extrema bondade e lhanza de tracto.

O seu cadaver dá-se hoje á sepultura, depois de pomposos officios funebres celebrados por sua alma no templo da V. O. T. Seraphica.

Sentindo profundamente o passamento d'aquelle que na vida foi nosso sincero amigo, á sua desolada esposa e obediante filha, e, enfim, a toda a respeitavel familia dirigimos a mais sentida expressão de nossa condolencia.

Pelas almas

Verifica-se hoje, na parochial igreja de Greixomil, o anniversario das almas, a expensas da respectiva irmandade.

Telephone

Segundo se affirma, a direcção da Companhia da fabrica de Fiação e Tecidos de Campellos vae mandar collocar uma linha telephonica entre esta cidade e o edificio da fabrica. Util melhoramento este.

Pudim apaixonado

Dez duzias de beijinhos de estalo, cinco duzias de abraços apertados, duas duzias de olhadelas á feiteira; juntam-se estes ingredientes, amassam-se em consistencia de ternura e põem-se ao fogo ardente do amor; logo que esteja tudo bem cosinhado, tira-se, e derrama-se por cima uma garrafa de agua benta; leva-se ao forno parochial, e logo que chegue ao ponto Padre, Filho e Espirito Santo, tira-se e agasalha-se á noite entre cortinados, para não apañhar ar.

Este pudim é recommendado como especial no genero, mas observem que não se deve abusar é muito indigesto, e nem todos os estomagos o dirigem; só os apaixonados...

Fieis defunctos

Ante-hontem de tarde a irmandade da Misericordia commemorou na sua igreja com um sermão o passamento de todos os fieis. Em seguida sahio em visita a diversas igrejas da cidade e ao cemiterio d'Atouguia, entoando responsos pelas almas dos que alli jazem.

No mesmo dia, de tarde, inumeras pessoas foram ao cemiterio municipal visitar a ultima morada aonde se encontram os restos mortaes dos que lhes foram caros na vida. As sepulturas e stava m quasi todas decoradas com crepes, luzes e flores.

Calcula-se em cinco a seis mil o numero de pessoas que alli foram supplicar ao Omnipotente pelo eterno descanso dos mortos.

Em gozo de licença

Ausentou-se d'esta cidade para Lisboa, aonde tenciona gozar a licença de 30 dias que lhe foi concedida, o sr. dr. José Eugenio d'Almeida Castello Branco, agente do ministerio publico n'esta comarca.

Durante a ausencia do illustre magistrado fucciona o sr. dr. Domingos de Souza, sub-delegado do procurador regio.

Incendio

Na madrugada de 30 de outubro ultimo, na propriedade da Vacoreira, freguezia de Fermentões, manifestou-se incendio em uma córte de gado, ignorando-se a origem.

Parte da casa dos cazeiros foi reduzida a cinzas, e morreram dous bois e um cevado.

Calcula-se o prejuizo em cerca de duzentos mil reis.

O predio não estava no seguro. Pertencia aos herdeiros do sr. dr. Casimiro de Castro Neves.

Os voluntarios das Taipas acudiram ao incendio prestando bons serviços.

Procição

Ante-hontem de manhã sahio da igreja da V. O. Terceira Dominica a procissão de Nossa Senhora dos Terramotos, em cumprimento do voto feito em igual dia do anno de 1755.

Percorreu o itinerario do costume.

No reinado dos papelinhos

Consta que o governo vae autorisar o Banco de Portugal a elevar a trinta e seis mil contos a emissão das suas notas.

Entretanto a casa da moeda está lançando diariamente na praça de Lisboa uns cem contos em metal...

Isto é um pouco mysterioso, pois, não é, leitor?

Legados

Hontem a Santa Casa da Misericordia distribuiu 26 saias de bacia a igual numero de pobres, em cumprimento do legado instituido por Manoel Peixoto dos Guimarães, que foi da casa das Lamellas, d'esta cidade.

A referida corporação distribuiu tambem 100 reis a cada um dos entrevados do seu asylo de invalidos.

A V. O. Terceira Dominica tambem distribuiu 10 mantas a pobres da freguezia de S. Paio, d'esta cidade, segundo o legado instituido pelo revdm.º Francisco Luiz Fernandes.

A confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de S. Sebastião, d'esta cidade, distribuiu igualmente 20 camizas de linho a igual numero de pobres da mesma freguezia, cumprindo assim o legado instituido pelo mencionado padre Francisco Luiz Fernandes.

Vae brevemente começar a construcção d'uma escola de ambos os sexos em Villa Nova de Fainalção.

Fala-se tambem em mandar edificar um theatro.

O roubo de Fermentões

Continuam as pesquisas da illustre auctoridade administrativa d'este concelho, que tem mostrado a maior actividade na descoberta dos auctores do roubo praticado ha dias em Trandes, freguezia de Fermentões, suburbios d'esta cidade.

Hontem chegaram aqui dous rapazes suspeitos de terem praticado aquelle roubo, e que foram capturados a requisição da mencionada auctoridade. Chamam-se Armindo Ferreira Pinto, do concelho de Louzada, e Joaquim de Carvalho, da freguezia de S. Jorge de Selho, d'esta comarca.

Ambos estes figurões tinham sahido das cadeias d'esta cidade ha pouco mais de 15 dias, aonde estiveram cumprindo a pena de prisão por outros roubos que cometeram.

Foram-lhes apprehendidos diversos objectos: 8:250 reis em notas e cedulas, uma saca de prata (que já foi reconhecida pelo individuo que foi roubado) e um espelho.

Um dos meliantes declarou na Povoia que tinha praticado um furto de 35\$000 reis em notas,

uma peça de 8\$000 reis e 4\$500 reis em ouro a um lavrador que se achava na feira do gado, d'esta cidade. Isto, porem, é falso, porque não ha queixa alguma a este respeito, e aquellas moedas d'ouro são exactamente as que foram roubadas ao queixoso José Francisco da Silva, de Fermentões.

Os arguidos foram entregues ao poder judicial, e á hora em que escrevemos estão sendo interrogados pelo meratissimo juiz de direito.

A zelosa auctoridade administrativa, cuja actividade é digna de louvores, está procedendo a novas informações, porque consta que elles compraram dois factos a um alfaiate de Villa do Conde e que deram uma peça de 8\$000 reis a umas mulheres da Povoia de Varzim.

O largo do Carmo

A commissão municipal resolveu que se proceda á conclusão das obras do largo do Carmo, consistentes na ajardinagem e calcetamento, conforme o plano do sr. engenheiro municipal.

O que são os touros!

Um filho de Hespanha, terra classica das touradas, descreve estas festas nos seguintes termos:

«Em todas as corridas de touros apparecem tres feças de são: o touro, o toureiro e o publico.

«O grau de brutalidade de cada um d'estes brutos póde calcular-se d'este modo:

«O touro está ali obrigado.

«O toureiro obriga-se.

«O publico vae por um acto espontaneo da sua soberana vontade, mas paga.

«Agora vejamos as graduações:

«O touro provocado, defende-se.

«O toureiro, fiel ao seu contracto, toureia.

«O publico, esse diverte-se: «No touro ha força e instinto,

«No toureiro, ha valor e destreza.

«Mas no publico não ha senão brutalidade».

Pelo estrangeiro

A pequena aldeia de Sela, na Suissa, foi destruida por um incendio.

Um vento impetuoso neutralisava todos os esforços para debellar a catastrophe.

Tres damas inglezas, chegadas de Interbaken, installaram uma cosinha ao ar livre e fornecem comida aos desgraçados.

—E' profunda a emoção causada por um crime praticado em Berlim semelhante aos executados por Jack, o Estripador. Um individuo que encontrou uma meretriz e a acompanhou a sua casa, rasgou-lhe o ventre, desaparecendo em seguida.

—Foram recolhidos em Liverpool quarenta e tres naufragos, tripulantes de sete navios.

Estes infelizes disseram que havia ainda perto de 250 marinheiros, naufragados nas costas do Labrador.

Os tripulantes do Mondego foram recolhidos nas costas da Terra Nova ha um mez.



VINHO NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado, auctorizado pelo governo, e approved pela junta consultiva de saude publica

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o apetite, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a dissypesia, cardialgia, gastrodynia, gastralgia, anemia ou inacção do orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escropholosa, e em geral na convalescensa de todas as doenças aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez, e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quasquer bolachinhas é um excellent «lunch» para as pessoas fracas ou convalescentes, prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar: e concluindo elle, tome-se egual porção ao «toast», para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrefacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este Vinho para combater a falta de forças.

Acha-se à venda nas principaes pharmacias de Portugal no estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco em Belem.

Empreza editora--Lucas & Filho

Enciclopedia das familias

PUBLICAÇÃO INSTRUCTIVA E AMENA

Unica no seu genero e sem precedentes n'este paiz

Publicação quinzenal custando apenas 1:200 reis por anno

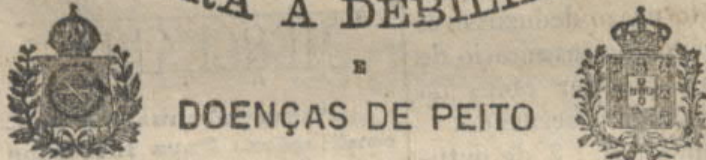
Conterá cada livro 64 paginas, sendo escriptos pelos nossos homens de letras dos mais distinctos. Para a provincia remette-se franco de porte a quem previamente enviar o preço da assignatura

Toda a correspondencia deve ser dirigida á rua do Diario de Noticias, 39—LISBOA

PRIVILEGIO EXCLUSIVO



CONTRA A DEBILIDADE



DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellent e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tonica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

NOVIDADE LITTERARIA

ALMEIDA BESSA

UM PEZZE

DE

VIOLETAS

(CONTOS ILLUSTRADOS)

1 elegante volume em 18.º nitidamente impresso

Papel Veltino 300 reis, dito Hollanda 45000 reis, dito Japao 25000 reis.

Editores Guillard, Aillaud & C.ª, Rua Aurea, 244, 1.º—LISBOA.

A AVÓ

POR

EMILE RICHEBOURG

Romance traduzido da nova edição correcta e augmentada pelo auctor

A AVÓ, romance mais bello de Emilio Richebourg.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e estampa, 50 réis.

Assigna-se na Empreza Editora Belem & C —Lisboa, rua da Cruz de Pau, 26.

E no Porto na Livraria Lello.

A Estação

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc. todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marçã, de ornatos, costuras ou randa, pontos em claro sobre renda, cambrais ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, tricôt, crochet, frivolité, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores de papel, panno, pennis, finalmente mil obras de fantasia que seria longo relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica todos esses desenhos, ensinando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas grandes contendo além de numerosos monogramas, iniciaes e alphabetos completos para bordar em relevo ou a ponto de marca, 200 moldes pelo menos, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes reduzidos indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhos muito superiores, pois que em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinos de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito em formato igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente os seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contêm maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se-ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de ERNESTO CHARDRON—Porto. Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno 48 000
Seis mezes 28 100
Numero avulso 200



TYPOGRAPHIA

DO

VIMARANENSE

GUIMARAES

N'esta officina se encarregam de qualquer trabalho typographico, garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

DRAMAS DO CASAMENTO

POR

MAURICE DE MONTPEPIN

Publicação aos fasciculos de 32 paginas e uma estampa pelo preço de 50 reis

A EMPREZA EDITORA DE BELEM & COMPANHIA

LISBOA

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DE PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

UNICO APPROVADO E LEGALMENTE AUCTORIZADO PELO CONSELHO DE SAUDE PUBLICA DE PORTUGAL

Preparado por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'aquelle paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distingção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxo, tosses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor de peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte traseira do envolvero esta minha assignatura com data e al:

P. A. Franco

COLLEÇÃO

CAMILLO CASTELLO BRANCO

Vulgarisação das obras do grande escriptor

UM VOLUME CADA MEZ

Colleção do primeiro romancista e do grande classico portuguez, a 200 reis cada volume

Travessa da Quimada, — LISBOA

GUIMARAES, TYPOGRAPHIA DO «VIMARANENSE»

RUA DAS LAMELLAS N.º 49